Rio de Janeiro. LTC, 1978.

ARROYO, M.G. O significado da infância. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994. p.88.

PIAGET, Jean. A criança em idade pré-escolar. São Paulo: Ática, 1994. p.100.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO.1998.

SILVA, Leda Maria Giuffrida. A expressão musical para as crianças da pré-escola. Caderno Ideias. Campinas, vol.10, 1992.

SILVA, A.B.H. Arte Infantil. Curitiba: Positivo, 1996. p 350. MARTINS, A.J.F. Infância cultura e pedagogia. Porto Alegre: Criarp, 2006- p.120.

VISCONTI, M.; BIAGIONI, M.Z.; GOMES, N.R. Guia para educação e prática musical em escolas. 1ª edição. São Paul,1996.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO INFANTIL: Uma nova prática sustentável no ambiente escolar

MARIONICE COELHO FREITAS

Faculdade de Educação Paulistana

RESUMO

O meio ambiente cada vez mais degradado e a escassez de recursos naturais em algumas partes do planeta trouxeram um problema muito importante: a compreensão humana de como proteger esses recursos naturais. Antes da idade escolar, as crianças têm maior probabilidade de absorver o que é ensinado, e os ensinamentos fornecidos nesta fase serão usados por toda a vida. Portanto, o estudo aborda a necessidade de trabalhar temas ambientais desde a primeira infância e pré-escola, e tenta analisar as práticas utilizadas neste tópico para compreender como essas práticas contribuem para o desenvolvimento infantil e o pensamento crítico sobre o meio ambiente. Portanto, esta pesquisa tem como objetivo realizar uma breve análise bibliográfica dos conceitos de meio ambiente, educação ambiental e sustentabilidade a partir das seguintes questões: Como escolas e educadores inserem a educação ambiental no ambiente escolar? A educação ambiental deve se tornar um instrumento de construção de cidadãos e uma verdadeira fonte de poder de transformação social, o que significa uma revisão de valores, atitudes e conhecimentos. A consideração final mostra que a interação com o meio ambiente, a organização espacial e as aulas experimentais são muito importantes para o crescimento dos alunos, enfatizando a sua consciência de proteção ambiental.

Palavra-chave: meio ambiente, educação ambiental, conscientização.

INTRODUÇÃO

Desde as últimas décadas, o meio ambiente em que vivemos vem sofrendo uma grande onda de degradação. O uso inconsciente dos recursos naturais sem substituição aumentou muito. Os rios estão sendo poluídos, os animais estão sendo extintos e florestas inteiras estão sendo destruídas. Os humanos precisam

prevenir essa situação, e a educação é a única maneira de resolver esse problema. Esta pesquisa visa compreender a importância da educação ambiental nos primeiros anos de vida, onde o pensamento crítico e as informações são mais facilmente absorvidos.

Martins (2009, p20) afirma que "a escola é importante na formação da consciência crítica do indivíduo e que o trabalho cognitivo e afetivo deve colaborar nesse processo de aprendizagem", fazendo com que a criança se sinta parte do meio em que vive. É nessa fase que o pensamento é influenciado pelos ensinamentos que recebe, seja de forma efetiva ou através da vivência dessa criança. Levando em consideração a premissa de que a educação infantil é a fase primária da formação do caráter humano, pode-se constatar a importância da consciência ambiental nesta fase da vida.

Medeiros (2011, 10) argumenta que "com o desenvolvimento acelerado das cidades, as áreas verdes são cada vez mais substituídas por elementos de concreto". As crianças passam a viver em um ambiente mais fechado e gradativamente vai perdendo o contato com o ambiente. Filhos e netos devem saber desde cedo que o meio ambiente é vida, e proteger o meio ambiente em que vivemos é uma questão de sobrevivência para todos os seres vivos. A necessidade de proteger o meio ambiente em que vivemos levanta uma questão muito importante: educar os cidadãos para que nossos recursos naturais não se esgotem, para isso devemos orientar todas as camadas da sociedade desde os primeiros anos de vida.

Portanto, além de discutir o conceito de processo de socialização infantil, esta pesquisa também pretende contextualizar a temática da educação ambiental com base na literatura, descrevendo conceitos e práticas e determinando sua importância para a educação infantil. No processo de desenvolvimento foi realizado a construção do referencial teórico, onde foram consultados artigos científicos, livros e revistas. Buscando no decorrer do trabalho um olhar para as salas de aula da educação infantil pensando nos professores que buscam se aperfeiçoar nas suas aulas mostrando a realidade do nosso meio ambiente para as crianças, e como importante o meio ambiente para nossa vida.

Dessa forma, a proposta fundamental desse estudo é buscar juntamente com os autores uma inserção da pratica de educação ambiental na realidade da educação infantil, afinal uma educação voltada para o meio ambiente deve estar presente dentro de todos os níveis educacionais, com o objetivo de atingir todos os alunos em fase escolar.

1. DESENVOLVIMENTO

1.1 Sustentabilidade

A sustentabilidade ambiental é entendida como atender às necessidades humanas sem consumir as fontes que atendem a essas necessidades, para que as futuras gerações possam ter os mesmos recursos que utilizamos. Em outras palavras, não se trata apenas de utilizar os recursos do mundo, mas também de garantir que as gerações futuras herdem a Terra como um habitat hospitaleiro e não insalubre. O termo original era desenvol-

vimento sustentável, adaptado da Agenda 21 planejada pelas Nações Unidas. A Agenda 21 é um plano de ação aprovado pela Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, que visa a melhoria da qualidade de vida humana e é econômica, social e ambientalmente sustentável, envolvendo 179 países incluindo o Brasil (PCNS, 1997)

Nos últimos anos, o conceito de desenvolvimento sustentável tem estado muito mais entre nós do que desde sua criação. O conceito de sustentabilidade traz uma visão de desenvolvimento que visa superar e estimular o pensamento e a ação sobre o meio ambiente, e está diretamente relacionado ao diálogo entre a sociedade e a natureza, para que seus integrantes e suas economias possam atender às suas necessidades e dar pleno protesto ao O maior potencial do meio ambiente é atualmente e ao mesmo tempo proteger a biodiversidade e os ecossistemas naturais, planejando e agindo de forma a concretizar efetivamente esses ideais de manutenção por tempo indeterminado, mas para tornar o enchimento humano sustentável, devemos ter em mente quatro requisitos básicos . Sejam eles:

- Ecologicamente correto: é O uso de matérias-primas naturais renováveis, obtidas de maneira sustentável, ou por biotecnologia não transgênica, bem como reaproveitamento e a reciclagem de matérias-primas sintéticas por processos tecnológicos limpos são os primeiros itens de classificação de um produto ecologicamente correto.

- Ecologicamente correto: é O uso de matérias-primas naturais renováveis obtidas de forma sustentável ou por meio de biotecnologia, bem como o reaproveitamento e reciclagem de matérias-primas sintéticas por meio de processos tecnológicos limpos, são os primeiros itens na classificação de produtos ecologicamente corretos.

- Economicamente viável: é a capacidade de produzir, distribuir e usar com equidade as riquezas geradas pelo homem, ou seja, a educação ambiental justa e sustentável faz parte do processo de aprendizagem contínua, que visa buscar a interdependência, a diversidade, a justiça social, onde o equilíbrio ecológico é utilizado para desenvolver programas educacionais que favoreçam a proteção ambiental e a qualidade de vida, e o próprio homem é o guardião desse meio ambiente, para protegê-lo de ataques desnecessários.

- Aceito culturalmente: é orgânico, viável e especial, por isso questiona e argumenta sobre o direito de pelo menos, pensar sobre o que as gerações futuras realmente precisam para o futuro (RACHEL, 2009).

No processo de busca pela superação desses impasses vividos pela sociedade moderna, nos deparamos com o desafio do desenvolvimento sustentável, e precisamos utilizá-lo para proporcionar condições de vida que atendam às necessidades da sociedade. É importante destacar que as questões ambientais afetam todos os indivíduos, mas algumas pessoas são mais afetadas do que outras, pois a dinâmica de classe social não desapareceu diante da dinâmica ambiental. Porém, é paradoxal que a degradação ambiental seja acompanhada pelo ser humano, pois quando ele passou a intervir no meio am-

biente, a produção ultrapassou o suporte do meio ambiente, e acumulou excedentes de produção, ou seja, da propriedade privada, se ainda houver relação. entre o homem e a natureza Deterioração e relações de produção.

1.1.1. Meio Ambiente: Conceito

O meio ambiente é considerado sinônimo de natureza e há necessidade de protegê-lo, mas de forma mais ampla é necessário consolidar o conceito de pertencimento ao meio ambiente no qual se identificam os elos naturais de sua sobrevivência. Para Reigota (2002, p12), "o meio ambiente é um conjunto de elementos físicos, químicos, culturais, urbanos, biológicos, sociais capazes de produzir efeitos diretos ou indiretos a longo ou curto prazo", onde os seres vivos e das atitudes humanas que possibilitam a compreensão e abrigar áreas e componentes que foram influenciados pelo homem em todas as suas formas. A atual crise ambiental vivida em todo o mundo tem mostrado níveis alarmantes de degradação dos recursos naturais, principalmente solo e água, assoreamento e poluição de rios, riachos, lagos e mares, afetando o ciclo natural dos elementos, a saúde animal e a humanidade, causando problemas em produção de energia, disponibilidade de água e queda dos níveis de produção agropecuária. Tudo isso compromete a economia global e a qualidade de vida da população.

Segundo o artigo 225 da constituição federal (1998, p69), com relação ao significado do meio ambiente para a sobrevivência humana, enfatiza:

"Todo tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, de uso comum da população é a coletividade o dever de defende-lo e preserva-lo para as presentes e futuras gerações"

Portanto, cabe a sociedade como um todo, ser responsável pela preservação do meio ambiente. Então é necessário que aja da melhor maneira possível para não o modificar de forma negativa, pois isso terá segundo Emídio (2006, p.127) "consequências desastrosas para qualidade de vida da atual e das futuras gerações, pondo em risco as necessidade e sobrevivência de nossa espécie".

Assim, a escola deve ser o caminho para a construção da educação ambiental, pois o mesmo requer responsabilidade individual e coletiva. Vale ressaltar que a educação por conta própria não é suficiente para mudar os rumos do planeta, mas certamente o começo para sensibilizar a população e motivalos a lutar área se obter um equilíbrio ecológico do qual fazemos parte. Assim a educação ambiental não deve ser vista somente como uma ecológica visão apenas de fauna e flora, mas principalmente onde se forma o indivíduo para interagir com o meio em que se insere de maneira responsável e consciente.

1.1.2. Educação Ambiental na Escola

Educação ambiental é um processo de formação e informação permanente no qual os indivíduos são orientados para o desenvolvimento da consciência crítica, sobre as questões ambientais que leva a participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental construindo valores sociais, habilidades, atitudes, competências e determinações voltada para a conservação do meio ambiente (FREIRE,

1996. p. 26).

Como podemos observar, para que os cidadãos se tornem aptos a agir individualmente e coletivamente para resolver problemas ambienteis presentes e futuros, onde a escola precisa aproveitar a experiência que os alunos já carregam consigo de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos rios, lagos, lixões e os riscos que estes oferecem a saúde das pessoas.

Para Chalita (2002, p.34) " a educação constitui-se na mais poderosa de todas as ferramentas de intervenção no mundo para a construção de novos conceitos e consequente mudanças de hábitos". Sendo também o instrumento de construção do conhecimento e a forma com que todo o desenvolvimento intelectual conquistado e passado de uma geração a outra, permitindo assim a máxima comprovada de cada geração que avança um passo em relação a anterior no campo do conhecimento cientifica.

A educação ambiental é uma estratégia para alcançar as mudanças esperadas na educação atual. Nos últimos anos, no grande desafio de garantir a construção de uma sociedade sustentável, os valores morais de cooperação, unidade, generosidade, tolerância, dignidade e respeito à diversidade têm sido promovidos na relação com a terra e seus recursos (CARVALHO, 2006).

A escola é um espaço privilegiado de contacto e informação, sendo uma das possibilidades de criação de condições e alternativas, o aluno é estimulado a ter conceitos e atitudes cívicas, a ter consciência das suas responsabilidades e, principalmente, a se considerar como integrante do meio ambiente. A educação formal continua sendo um espaço importante para o desenvolvimento de valores e atitudes comprometidas com a sustentabilidade ecológica e social (LIMA, 2004). Medeiros (2011, p10) diz que "a inserção do meio ambiente na formação dos alunos pode ser uma forma de sensibilizar os educados para um convívio mais saudável com a natureza". Afirma ainda que este tema deve ser trabalhado com grande frequência na escola, porque é um lugar por onde passam os futuros cidadãos, ou que pelo menos deveriam passar e quando se é criança, tem mais facilidade para aprender. Assim, cabe a todos os educadores ensinar e conscientizar os alunos que é fácil e necessário preservar a natureza, pois faz parte do mundo integral e se faz presente no cotidiano.

No processo pedagógico, é importante utilizar o processo lúdico na formação dos alunos, como aprender a cuidar de uma horta e reciclar materiais como uma brincadeira, estimulando as crianças a entrarem em contato com elementos da natureza. Assim, essa participação no estágio é importante para o avanço do aprendizado das práticas ambientais de cada indivíduo, por isso é importante que o professor perceba o interesse do aluno pelas questões ambientais que ocorrem em sua comunidade, bairro e escola e na própria comunidade. Assim, a escola irá criar tarefas culturalmente relacionadas com a escola como uma prática cotidiana na forma de atividades que requerem reflexão sobre conceitos ambientais a partir de situações problemáticas. Implementar práticas sustentáveis nas escolas não é

uma tarefa fácil, mas com um projeto bem elaborado onde gestores, professores, coordenadores, alunos e comunidades se interagem com o objetivo de alcançarem com êxito, que vale apenas. Professores e alunos terão que promover uma atitude sustentável no coletivo e atuar com eles individualmente para que os alunos desenvolvam o respeito ao meio ambiente e a sustentabilidade nos conteúdos de sala de aula. Onde o projeto, com gestores tornam a comunidade, pais e responsáveis interessados no e os incluem na sua organização e implementação

1.1.3. A formação do professor para a prática da educação ambiental

O sucesso do ensino presencial depende de como os professores desenvolvem as atividades e adaptam as atividades às necessidades dos alunos, por isso é necessário refletir sobre tudo em sua vida atual e futura todos os dias. A construção da prática educativa denominada educação ambiental e a identidade profissional dos educadores a ela relacionada fazem parte do movimento estrutural no campo ambiental (CARVALHO, 2005). É claramente visível que a prática escolar consiste em introduzir condições que garantam a realização do trabalho didático. Tais condições não são estritamente pedagógicas, pois a escola cumpre as funções que lhe são atribuídas pela sociedade, ou seja, formar cidadãos críticos e conscientes do seu papel como ser humano e como ser social através das questões ambientais, e mesmo da própria existência e das gerações futuras.

Segundo Tristão (2004), trabalhar a contextualização dos valores sociais e culturais locais, criar, inovar e valorizar experiências é mais coerente do que pensar em um modelo de desenvolvimento a ser seguido, apesar da mudança necessária para resolver os problemas ambientais além de todas as fronteiras. No entanto, trabalhar a contextualização em sala de aula ainda é uma tarefa difícil para muitos professores estão se afastando lentamente de um sistema tradicional.

Para que a educação ambiental seja desenvolvida em sala de aula em qualquer diciplina,tem que ocorrer a interdisciplinaridade, pois mesma tende a superar a especialização disciplinar existentes em cada diciplina.Segundo Santos (2002), a interdisciplinaridade em educação ambiental se revela quando cada profissional faz uma leitura do ambiente de acordo com o seu domínio de conhecimento específico, contribuindo para a compreensão e auxilio para outras áreas do tema em quetão. Procura integrar e promover a interação de pessoas e áreas de conhecimento produzindo um conhecimento mais amplo e coletivizado. O que se deve ter em mente é que o objetivo da educação ambiental não é se tornar uma disciplina ao currículo e sim através da contextualização e da interdisciplinaridade trabalhar a dimensão ambiental em todos os assuntos ensinados em sala de aula de forma dinâmica e interativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa bibliográfica vem nos mostrar como a escola precisa adotar novas posturas para assim tentamos mudar a realidade do nosso planeta, pois acreditamos que muitos de nós integramos e refletimos com a mesma intensidade na visão de uma educação para o meio am-

biente sustentável. Considerando a educação ambiental no âmbito escolar, sendo um espaço necessário no mundo de hoje é inserindo ao processo ensino aprendizagem educandos.

A educação ambiental em sala de aula depende muito dos educadores, pois cabe a eles a difícil tarefa de sanear e humanizar as gerações, pois são responsáveis pela conscientização humana, e pelo poder de transformação do meio ambiente. Para chegar aos alunos com os conteúdos ambientais o professor precisa-se converter da mensagem que vai transmitir estando seguro para saber e poder transmitir de forma correta o conhecimento. Então é necessário que o professor tenha uma formação solida voltada para os principais da educação ambiental que devem estar presente em todas as disciplinas em diferentes conteúdos de forma de forma contextualizada e interdisciplinar.

Introduzir a educação ambiental nas práticas das diferentes matérias ainda é um desafio a ser vencido em sala de aula pelos educadores, que se depara com uma diversidade de problemas. Porém não é impossível se deixar de lado o tradicionalismo e investir em práticas dinâmicas construtivas pode-se mudar esta realidade. Sendo importante mencionar que a educação não pode ter como objetivo a simples transmissão de informações para o aluno. Deve garantir-lhe autonomia de pensamento crítico, para viver em uma sociedade em constante processo de crescimento e transformação.

ENVIRONMENTAL EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A new sustainable practice in the school environment

ABSTRACT

he increasing degradation of the environment and the scarcity of natural resources in certain parts of the planet bring up a very important issue: Human awareness about the preservation of these natural resources. At preschool age, the child more easily absorbs what is taught to him and the teachings given at this stage will be used throughout his life. Thus, the study addresses the need to work with the theme of environment in schools, from an early age, starting from the preschool and seeks to analyze the practices used on this topic, understanding how these practices are helping in the development of children and in the formation of critical thinking and environmental awareness. Thus, the research aims to carry out a brief bibliographical analysis on the concepts of environment, environmental education and sustainability, starting from the question: How can the school and the educator introduce environmental education in the school environment? Environmental education must be an instrument for building citizenship, becoming a true source of motivation for social transformation, which implies a review of values, attitudes and knowledge. The final considerations show that interaction with the environment, organization of spaces, experimental classes, are important for the growth of students and emphasize their awareness of environmental preservation.

KeyWord: environment, environmental education, awareness

REFERÊNCIA

CHALITA, Gabriel. Educação: a solução está no afeto. São Paulo: Gente, 2002

CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.

2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CARVALHO, et al. Educação ambiental: Pesquisa e desafios. Artmed. Porto Alegre, 2005.

Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil 1988; Texto constitucional de 05 de outubro de 1988, com alterações adotadas pelas emendas constitucionais nº. 1/92 a 16/97 e pelas emendas constitucionais de revisão nº. 01 a 06/94. Brasil: Câmara dos Deputados, 1997.

EMÍDIO, Teresa. Meio Ambiente e Paisagem. São Paulo: Senac, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários: A prática educativa. São Paulo: Paz da Terra, 1996.

LIMA, Waldyr. Fórum Crítico da Educação. V. 3 – Nº 2 - Abril/05. Educação: Revista do ISEP/Programa de Mestrado em Ciências Pedagógicas. V. 3, n. 1, out.2004.Disponivelhttps://ria.ua.pt/bitstream/10773/6979/1/FORUM%20Critico%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Vol3.%20n%C2%BA%202.pdf> Acesso em

09 de Out de 2021.

MARTINS, Nathalia. A educação ambiental na educação infantil. São Carlos,

2009. Disponível em: https://www.pedagogia.ufscar.br/documentos/arquivos/tcc2004/a-educacao-ambiental-na-educacao-infantil/view Acesso em: 08/10/2021

MEDEIROS, A. B.; MENDONÇA, M. J. S. L; SOUSA, G. L.; OLIVEIRA, I. P. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. Revista Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, set. 2011.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde. Secretaria de Educação. Brasília, 1997.Disponivel http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf> Acesso em 02 de outubro de 2021.

REIGOTA, Marcos. Meio Ambiente e representação social. São Paulo: Cortez, 2001. Relatório Brundtland, 1987, apud José Goldemberg. Energia para um mundo sustentável. Correio da UNESCO, ano 20, n, 01, janeiro 1992.

RACHEL, Trajber. Pensar o Ambiente: bases filosóficas para a Educação Ambiental. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

SANTOS, V. L. M. Barranco alto: Uma nova experiência em educação ambiental. Universitária, UFMT. Cuiabá, 2002.

TRISTÃO. M. A educação ambiental na formação de professores: redes de saberes. Annablume. São Paulo, 2004.